

Pequena Biografia de Sua Majestade D. Mário Saraiva de Oliveira

Foi aos 4 dias do mês de Novembro de 1927, em Caconda, distrito da Huíla, [a meio caminho entre Sá da Bandeira (Lubango) e Nova Lisboa (Huambo)] que nasceu uma criança, do sexo masculino, a quem os pais, António e Maria do Carmo, baptizaram com o nome de Mário dos Santos Saraiva de Oliveira.

Por ali foi crescendo até atingir os sete anos de idade, altura de entrar para a escola primária, onde esteve durante dois anos, pois os outros dois (3.^a e 4.^a classe) teve de os vir fazer em Sá da Bandeira, para onde o seu pai tinha sido transferido. Seguiu-se, naturalmente, a frequência do Liceu Diogo Cão, onde, para além de não se esquecer de estudar, foi participando em todo o género de atividades culturais e desportivas: em 45/46 era o responsável pelas excursões do Centro Liceal da Mocidade Portuguesa.

Enquanto fazia o 7.^o ano liceal, foi desenvolvendo as suas aptidões radiofónicas colaborando com o Rádio Clube da Huíla e desempenhando as funções de Presidente da Academia.

Preparava-se a família para o enviar para Lisboa, com esperanças de que regressasse com o canudo de Direito, quando, nos entretantos, recebeu o convite para ser o Chefe dos Serviços de Produção do Rádio Clube do Bié e ... o Mário não hesitou: jornalismo, rádio, independência económica aos vinte e dois anos! Lisboa, ou Coimbra, poderiam esperar uns anitos! Rádio no Bié, é que é!!! Entre reportagens, crónicas, música e gravações, por Silva Porto ficou perto de três anos. É em 1952 que surge o convite para desempenhar as mesmas funções no Rádio Clube da Huíla; não pensa duas vezes, volta para a capital da Huíla onde, durante vinte anos, exercerá essas funções.

Como antigo aluno do Liceu participa em todos os convívios que vão aparecendo, "*convocados*" pelo Rei de Maconge, por altura das Festas de Nossa Senhora do Monte, reunindo os antigos alunos que aproveitavam a época dos festejos para reverem familiares e amigos. Em 1953, colabora activamente com Artur Ferreira. António Grima e César da Silveira na divulgação do 1.^o Rally de Sá da Bandeira, cimentando-se desde então uma forte amizade entre Mário e César; é também desta época o início da sua incansável colaboração com o clube onde praticou desporto, a Juventude Huilana.

Na década de sessenta, após ter obtido o seu brevet, colabora com o Aero clube da Huíla nas acções humanitárias desta instituição, fazendo parte, durante vários anos, dos órgãos directivos.

Em 1968, visita Portugal continental, por convite do Governo Português, aos jornalistas angolanos de maior destaque. Dois anos depois, em 1970, é convidado pelo governo alemão para conhecer a República Federal Alemã, bem como os países seus vizinhos.

É também em setenta que passa a exercer as funções académicas de Vice-Rei de Maconge. Dirige, na altura, o Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria do Distrito da Huíla, alcandorando os respectivos Serviços de Saúde a uma prestação exemplar. Exerce, também, a presidência do Rotary Clube. Em 73 passa a ocupar-se integralmente com a direcção do Sindicato, onde esteve até à sua saída forçada de Sá da Bandeira, em 1975. Toda esta sua actividade de cariz social, académico e humanitário, tornaram-no uma figura conhecida e admirada na sociedade angolana.